

A tradução de obras de Patrícia Melo, um estudo à luz da Linguística de *Corpus*

(The translation of Patrícia Melo's books, a study based on Corpus Linguistics)

Elisangela Fernandes Martins¹

¹ Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto,
UNESP - Universidade Estadual Paulista

efmartins1d@hotmail.com

Abstract: We present a study about the translation of *O matador* and *Inferno* by Patrícia Melo. We reflected about how they project the violent context in the two works, and how much the translator recovered our social aspects. We believe that translators use some resources to make the target text easier to the readers. Baker (1996) suggests the investigation of translational behaviors which are characteristics of the language of translation. The purpose of this work is to identify normalization aspects presented in these translations. We looked back on Corpus Based Translation Studies (BAKER, 1993, 1996; CAMARGO, 2005, 2007), Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004) and also on normalization studies conducted by Scott (1998). We could observe changes in language register, omissions and additions. We hope to contribute to the understanding of the tendencies presented and show how the intersection of translation studies and corpus linguistics can contribute to the development of the research in the area.

Keywords: Patrícia Melo; Literary Translation; Corpus Linguistics; Corpus Based Translation Studies

Resumo: Apresentamos um estudo da tradução de *O matador e Inferno*, de Patrícia Melo. Refletimos sobre como são projetados no exterior a realidade violenta de grandes centros urbanos brasileiros. Acreditamos que tradutores usam recursos que tornam a leitura da obra mais fácil. Baker (1996) propõe a investigação de tipos de comportamento linguístico característicos de textos traduzidos. Nosso objetivo é identificar aspectos de normalização presentes nas traduções. Recorremos aos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1993, 1996; CAMARGO, 2005, 2007), à Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004) e aos estudos sobre normalização de Scott (1998). Pode-se observar a ocorrência de mudanças no registro de linguagem, adições e omissões. Esperamos contribuir para conscientização das tendências apresentadas e das possibilidades oferecidas pela intersecção dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e da Linguística de *Corpus*.

Palavras-chave: Patrícia Melo; Tradução Literária; Linguística de *Corpus*; Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*

Introdução

Os estudos da tradução desenvolveram-se acentuadamente nos últimos anos, valorizando o texto traduzido, antes visto como um produto secundário, passando a considerar a tradução como produtora de significados e não apenas como um transporte de significados do original para a língua alvo. Nessa perspectiva, o texto alvo sofre a intervenção do tradutor para adequar-se às necessidades do leitor de língua inglesa, e a fatores ideológicos, políticos, editoriais e mercadológicos. Os questionamentos sobre a tradução envolvem, via de regra, diferenças socioculturais que dificultam o trabalho do tradutor e requerem maior reflexão acerca dos recursos linguísticos empregados nos textos alvo.

Tais recursos deixam traços nos textos traduzidos e merecem a atenção de pesquisadores. Por considerar a natureza da linguagem da tradução diferente da linguagem do texto fonte, Baker (1996) defende a ideia de que a tradução é um evento de comunicação genuíno e propõe a investigação de características específicas que tendem a ocorrer na tradução. Entre esses traços típicos, investigamos a normalização, tendência em traduzir o texto original adequando-o aos padrões da língua e cultura alvo.

Para desenvolver esta pesquisa, selecionamos para constituir nossos *corpora* de estudo as seguintes obras da escritora Patrícia Melo: *O matador* (1995) e *Inferno* (2001), e as respectivas traduções *The Killer* (1997), *Inferno* (2001). As obras selecionadas apresentam em comum a temática da violência e criminalidade, tanto na descrição do ambiente hostil de grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro e na apresentação de problemas sociais brasileiros, quanto na reflexão sobre aspectos psicológicos dos personagens envolvidos com a criminalidade.

A análise das referidas traduções permite uma reflexão sobre como são projetados no exterior uma visão da realidade violenta de grandes centros urbanos brasileiros, e sobre o quanto o tradutor conseguiu resgatar da nossa sociedade no texto traduzido. Justifica-se, desse modo, a observação desses dados e uma investigação sobre tendências de normalização a serem identificadas nas duas traduções.

Fundamentação teórica

Este estudo apoia-se no arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1996; CAMARGO, 2005, 2007), da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004); e, também, nos estudos sobre normalização de Scott (1998).

Os estudos sobre a tradução envolvem diferentes questões. Até a década de 1960, as pesquisas recaíam sobre questões da equivalência e fidelidade, e tinham caráter avaliativo ou prescritivo (BAKER, 1993). Esses estudos, no entanto, deixavam de considerar alguns tópicos relevantes que influenciam o ato tradutório, tais como: aspectos situacionais, estilo do tradutor, diferenças socioculturais, natureza da linguagem da tradução, injunções mercadológicas, entre outras.

A partir da década de 1970, uma nova corrente de pensamento passou a sugerir a necessidade de estudos descritivos que não se baseassem em características prescritivas. Essa vertente teórica dos Estudos Descritivos da Tradução serviu como base para a proposta de Baker (1993, 1995, 1996), que visa a investigar características peculiares de textos traduzidos, a partir do exame de *corpora*. A pesquisadora afirma que “os textos traduzidos registram eventos de comunicação genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores a outros eventos comunicativos em qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada”¹ (BAKER, 1993, p. 234). Atualmente, já há uma série de pesquisas desse tipo realizadas na área dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*.

1 No original: *Translated texts record genuine communicative events and as such are neither inferior nor superior to other communicative events in any language . They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded.* (As traduções das notas de rodapé são de nossa responsabilidade)

A proposta da teórica parte de grandes quantidades de textos compilados em *corpora*, a fim de serem analisados por meio de programas computacionais. Baker define *corpus* como: “qualquer conjunto de textos naturais (em vez de exemplos/sentenças), organizado em formato eletrônico, passível de ser analisado, preferencialmente, em forma automática ou semi-automática (em vez de manualmente)”² (BAKER, 1995, p. 226).

As pesquisas propostas por Baker (1995) envolvem três tipos principais de *corpora* em tradução, dependendo dos objetivos específicos de cada pesquisa:

- *Corpus* paralelo: composto de TOs (textos originais) em uma determinada língua (língua de origem) e suas respectivas traduções em outra língua (língua de tradução). Esse tipo de *corpus* permite pesquisar traduções consagradas de certos itens lexicais ou estruturas sintáticas, peculiares de determinado(s) tradutor(es), diferenças entre traduções de um mesmo texto, produzidas em períodos diversos, normas tradutórias, etc.
- *Corpus* multilíngue: consiste em um conjunto de dois ou mais *corpora* monolíngues, sendo cada *corpus* em uma língua diferente; e
- *Corpus* comparável: consiste em dois conjuntos de textos em uma mesma língua: um composto de TOs e outro de TTs (textos traduzidos) para a língua em questão, a partir de uma única LF (língua fonte) ou de diversas LFs. (BAKER, 1995, p. 230-234 apud CAMARGO, 2007, p. 18)

Os estudos realizados por Baker a partir de *corpora*, com o auxílio de ferramentas computacionais, permitem observar certos traços recorrentes nos textos traduzidos, a saber:

- Simplificação: tendência de simplificar a linguagem usada na tradução ³(BAKER, 1996, p. 181). Pode-se observar a simplificação, também, na quebra de frases longas do texto de partida, e na mudança do uso dos sinais de pontuação para trazer maior clareza para o texto de chegada. Há, ainda, mais duas maneiras que podem evidenciar traços de simplificação: a razão forma/item (*type/token ratio*) e a densidade lexical. A primeira é a medida da variação vocabular presente num *corpus*. Uma razão forma/item mais baixa nos textos traduzidos em relação aos textos originais sugeriria maior repetição de vocábulos nas traduções. A densidade lexical, por sua vez, revela a proporção de palavras de conteúdo em oposição a palavras gramaticais de um corpus. O uso de maior quantidade de palavras gramaticais e menor de palavras lexicais indicaria uma tentativa de simplificar a mensagem para o leitor da língua de chegada.
- Explicitação: tendência de acrescentar informações ao texto traduzido, as quais estão implícitas no texto original. Observa-se um aumento do texto traduzido em relação ao texto original, por meio da inserção de palavras, locuções e, até mesmo, de frases para explicar o significado de elementos que são desconhecidos para o leitor da língua de chegada.
- Normalização: tendência de exagerar características da linguagem do texto de chegada, ou de adequá-la aos padrões da língua alvo. Pode ser observada no uso de clichês

2 No original: *Corpus mean[s] any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually).*

3 No original: *The tendency to simplify the language used in translation.*

e estruturas gramaticais convencionais da língua de chegada. Baker (1995) afirma que essa tendência é influenciada pelo *status* do texto e da língua de chegada; desse modo, quanto maior for o *status* da língua ou do texto original, menor será a propensão à normalização.

- Estabilização: é “a tendência de o texto traduzido caminhar em direção ao centro de um continuum”, ou seja, afastar-se de “quaisquer dois extremos, convergindo em direção ao centro, com as noções de centro e de periferia sendo definidas a partir do próprio corpus traduzido” (BAKER, 1996, p. 184).⁴ A estabilização não depende nem da língua de partida nem da língua de chegada. Um tradutor pode usar a língua culta no lugar de marcas dialetais, por exemplo. Das quatro características típicas da tradução, esta é a que recebeu menos atenção dos pesquisadores.

Com relação à Linguística de *Corpus*, a definição de Berber Sardinha explica que: “ela ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3).

Nesta pesquisa, investigamos características de normalização, por ser importante verificar quais recursos linguístico-tradutórios são utilizados para tornar mais fácil a leitura para o público alvo. Além da proposta de Baker (1996) sobre normalização, adotaremos as características que contribuem para a normalização levantadas por Scott (1998).

Scott analisou aspectos de normalização na tradução da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, traduzida por Pontiero, identificando, na referida investigação, onze características referentes a traços de normalização:

1. Diferenças no comprimento dos textos e sentenças no texto alvo em relação ao texto fonte.
2. Diferenças no emprego da pontuação;
3. Diferenças no uso de estruturas sintaticamente complexas;
4. Diferenças de aspectos relacionados a ambiguidades;
5. Diferenças relacionadas a imprecisões de expressões;
6. Diferenças no emprego de metáforas incomuns;
7. Mudança de registro de linguagem coloquial para formal;
8. Ocorrências de omissões e/ou adições;
9. Colocações menos comuns por mais comuns;
10. Outras mudanças na tradução;
11. Padrões de repetição.

Para este artigo, procedemos um estudo utilizando os *corpora* do tipo paralelo, que permitem fazer a comparação dos textos originais alinhados às respectivas traduções,

⁴ No original: [...] *the tendency of translated text to gravitate towards the centre of a continuum. [...] between any two extremes, converging towards the centre, with the notions of centre and periphery being defined from within the translation corpus itself.*

no intuito de observar as opções de tradução adotadas por Landers, o que possibilitou investigar as características apresentadas.

Procedimentos metodológicos

Para a realização deste trabalho, foi compilado um *corpus* do tipo paralelo formado pelas obras originais *O Matador* (1995) e *Inferno* (2001) e as respectivas traduções *The Killer* (1997) e *Inferno* (2003), os quais foram alinhados para facilitar a observação dos dados.

As obras foram escaneadas por meio do OCR (*Optical Character Recognition*) e revisadas, utilizando-se o corretor ortográfico do Word. Os textos foram salvos em formato “txt” para que pudessem ser processados pelas três ferramentas do WordSmith Tools, versão 4.0, obtido pela internet, no endereço www.lexically.net. O programa disponibiliza três ferramentas: WordList, KeyWords e Concord.

Com o auxílio da ferramenta WordList, foram extraídas as listas de palavras dos *corpora* de estudo, uma do texto original *O matador*, uma da tradução *The Killer*, uma do texto original *Inferno* e uma da respectiva tradução *Inferno*. Essas listas apresentam em ordem decrescente todas as palavras do *corpus* de estudo com o respectivo número de ocorrências. Dessa forma, foram obtidos os vocábulos mais frequentes nas obras originais.

O próximo passo foi a utilização da ferramenta *Concord*, para, a partir das palavras mais frequentes, verificar o sentido com que foram utilizadas na obra original. A lista de concordâncias apresenta a palavra de busca inserida em seu contexto, em todas as ocorrências no *corpus*. Por meio da observação das linhas de concordância, pudemos, então, selecionar as ocorrências dos vocábulos mais frequentes com sentido relacionado à violência, bem como excluir outros vocábulos homônimos.

Procedemos, a seguir, ao alinhamento dos textos, por meio da função Viewer & Aligner do programa, o qual exigiu alguns reajustes manuais. Depois, por meio do ícone “find” do Viewer & Aligner observamos as opções de tradução para cada vocábulo e os possíveis traços de normalização.

A violência na literatura

A literatura que retrata a violência urbana tem sido objeto de muitas discussões recentemente, levando pesquisadores e estudiosos a uma reflexão sobre o caráter dessa forma contemporânea de produção literária. Há uma confluência entre o fazer literário, arte, denúncia social, consciência crítica sobre o mundo e a sociedade. Essa nova vertente requer uma reformulação do modelo de análise para que se possa compreender e explorar as diferentes formas de expressão dessas obras, geralmente marcadas pela construção de imagens, que atraem a atenção de cada vez mais leitores.

Wainberg (2005, p. 29) levanta algumas questões relacionadas ao “consumo” desse tipo de leitura: uma sobre a relação entre a ficção e a realidade, “quem imita quem, afinal?”, ou seja, tem a literatura da violência maior influência sobre a realidade, ou a realidade maior influência sobre a literatura? Há obras visivelmente influenciadas por acontecimentos como

os atentados terroristas de 11 de setembro nos Estados Unidos, bem como se pode lembrar de obras anteriores aos atentados que já abordavam situações semelhantes, como o caso de *O agente secreto*, de Joseph Conrad, publicado pela primeira vez em 1907. Outra questão levantada por Wainberg (2005, p. 30) é “por que, afinal, há um público para a violência simulada?”. O autor apresenta algumas hipóteses para responder a essa pergunta, como “busca da fantasia, o desafio e a estimulação sensorial, a pontuação proporcionada pelo fascínio do jogo e os efeitos especiais”. São, portanto, leituras motivadas pelo estímulo imagético, sensorial, que provocam medo, ansiedade, excitação, levando a um posicionamento de condenação ou aprovação.

As obras apresentam conflitos ideológicos, sociais e culturais marcados pela violência. Na literatura estrangeira, destacam-se obras sobre o terrorismo proveniente das guerras mundiais, e dos ataques terroristas motivados pelo idealismo religioso oriental. Na literatura brasileira, as obras retratam a violência criminal dos grandes centros urbanos, marcada por sequestros, roubos, assaltos, homicídios, o tráfico de drogas, o crime organizado, e a própria corrupção da polícia, o que Wainberg chama de “guerrilha não-ideológica”.

O matador e *Inferno* são obras que apresentam dois contextos distintos, a primeira, *O matador*, retrata a violência na cidade São Paulo; a segunda, *Inferno*, a favela e o tráfico de drogas no Rio de Janeiro.

Traços de normalização

Comentaremos questões pertinentes ao comportamento tradutório de Clifford Landers que nos permitiram verificar suas tomadas de decisão diante da complexidade enfrentada ao lidar com a tradução literária. Para tanto, analisamos traços de normalização presentes nas duas obras traduzidas, tomando como base estudos de Baker (1996) e de Scott (1998) acerca das características do texto traduzido (TT).

Os traços de normalização estudados por Scott (1998) representam ações do tradutor que tornam o texto mais fluente para o leitor de chegada, podendo ser conscientes ou inconscientes, ou seja, podem ser estratégias tomadas para facilitar a leitura, ou ocorrer inconscientemente como resultado das imposições do ato tradutório em si. Por isso, é importante considerarmos aspectos pertinentes a toda e qualquer tradução, tais como a produção de textos correntes no sistema linguístico e cultural receptor, questões contextuais e socioculturais, o público-alvo e suas necessidades, entre outros fatores que influenciam de modo direto o produto final.

Omissões nos textos traduzidos

O tradutor recorre a omissões nos textos traduzidos, o que se pode explicar, entre outros motivos, para evitar as repetições características da escrita de Patrícia Melo, que, muitas vezes, se tornam redundantes. Para Scott, “a omissão no texto traduzido é normalmente gerada por um traço sistêmico, no qual o tradutor não encontra correspondência para uma palavra isolada ou para uma expressão, e resolve o problema com a omissão” (1998, p. 169).⁵

⁵ No original: *Omission in the translated text is often triggered by a systemic feature, in that the translator finds no match for a single word or an idiom and resolves the problem by omission* (SCOTT, 1998, p. 169).

Observemos os exemplos abaixo, nos quais podemos perceber a ocorrência de omissões:

- (1) A lista dos traficantes encarcerados no Presídio Padre Moraes era grande, e José Luís fez questão de conhecer o nome dos líderes antes de se encontrar com Nobre, antigo chefe do **morro** do Berimbau. (MELO, 2000, p. 234)
- (2) The list of traffickers incarcerated at Padre Moraes penitentiary was long, and José Luis made a point of learning the names of the leaders before meeting Noble, the one-time boss of Berimbau. (MELO, 2002, p. 196)

No caso acima, o tradutor omite “morro”, por estar claro tratar-se do mesmo pelo contexto. No fragmento abaixo também pode-se observar omissões,

- (3) Fez força para roubar para o outro eu, o eu-pai, mas logo descobriu que há um eu imperativo dentro dos nossos eus, um eu preocupado apenas com os próprios interesses, comodista, um eu que rouba, vence e não percebe a chegada da polícia na **favela**.

Pa pa rá pa pa. Quando Reizinho ouviu os tiros, já era tarde. Não adiantava mais sinalizar. Porra. Puxou a pipa, indeciso, devia voltar para casa? (MELO, 2000, p. 14)

- (4) He made an effort to cheat on behalf of the other I, the father-I, but he soon discovered that there is a primary I inside our Is, an I concerned only with its own interests, self-indulgent, an I that cheats, conquers, and doesn't notice the arrival of the police.

When Kingie heard the shots, it was already too late. It did no good to signal. Goddamn. He reeled in the kite, indecisive, should he go back home? (MELO, 2002, p. 5)

O tradutor omitiu favela, por estar claro tratar-se da mesma no contexto, e omitiu os sons dos tiros. Ao longo da obra, pode-se perceber que o tradutor prefere, muitas vezes, omitir os vocábulos que representam os sons, recurso abundante no original.

Em *O matador*, também pode-se perceber as omissões de redundâncias do original, como se pode observar no trecho abaixo,

- (5) Érica pediu para segurar, apontou o cano do **revólver** para mim. Tem bala?, ela perguntou. Negão ri. Eu ri. Ela apertou o gatilho, mirando minha cabeça. Paguei, fomos embora. (MELO, 1995, p. 46)
- (6) Érica asked to hold it, then pointed the barrel at me. Have you got a bullet? she asked. Buck laughed. I laughed. She pulled the trigger, aiming at my head. I paid, and we left. (MELO, 1998, p. 44)

No fragmento acima, o tradutor omite a palavra “revólver”, provavelmente por ser um vocábulo muito utilizado por Patrícia Melo, repetido muitas vezes.

Adições no texto traduzido

Se muitas vezes o tradutor omite vocábulos para evitar as repetições e redundâncias, há ocasiões em que opta por acrescentar informações ao texto de chegada para facilitar a leitura do texto traduzido. É o que ocorre no fragmento extraído da obra *Inferno* e sua respectiva tradução, abaixo:

- (7) Vem cá babaca. Reizinho se aproximou. Miltão tirou um **revólver** da cintura, encostou o cano da arma na palma da mão do garoto e detonou. (MELO, 2000, p. 17)
- (8) C'mere, asshole. Kingie approached him. Miltão took a **38 revolver** from his belt, placed the gun barrel against the palm of the boy's hand and fired. (MELO, 2002, p. 8)

O tradutor, conhecendo o contexto do original mais detalhadamente, opta por oferecer ao leitor de chegada o detalhe sobre o modelo de arma usada para a punição do olheiro da favela quando este falha em sua função de avisar os traficantes sobre a presença da polícia. Observa-se, no mesmo fragmento, que o tradutor aproxima-se bastante do original ao utilizar a contração *c'mere* para apresentar uma linguagem bastante informal e dialetal.

Outro recurso utilizado pelo tradutor para evitar os vocábulos onomatopeicos é a adição de orações, explicando as ações que produzem os sons no original. Vejamos, abaixo, um trecho extraído de *Inferno*:

- (9) Suzana sempre dizia que sua cor preferida era amarelo, lembrou José Luís, observando os detalhes da fotografia, enquanto Marta contava como descobrira que Denilson, o novo namorado de Suzana, era um cana, e não um gerente de supermercado, ploc, como ela andara espalhando por lá, o cara era um meganha, um escroto, ploc, que desapareceu da favela assim, **pluft**. (MELO, 2000, p. 321)
- (10) Suzana always said that yellow was her favorite color, José Luís remembered, observing the details in the photograph, while Marta told how they'd discovered that Denilson, Suzana's new boyfriend, was a cop, not a supermarket manager, pop, as she had been telling everybody. The guy was an undercover cop, a piece of shit, pop, who disappeared from the favela like that, she said, **snapping her fingers**. (MELO, 2002, p. 270)

O excesso de onomatopeias pode dificultar a leitura para o leitor de chegada. No original, esses efeitos são mais familiares aos leitores da cultura de partida. Os leitores da autora têm um perfil diferenciado, provavelmente buscam uma leitura mais imagética, rápida, e com efeitos semelhantes aos da imagem televisiva.

Pode-se observar uma preferência do tradutor em explicitar os tipos de armas utilizadas na obra original, por meio do acréscimo de vocábulos específicos, como os nomes das armas. Vejamos, abaixo, no fragmento extraído de *Inferno*,

- (11) Reizinho ouvira dizer que alguns olheiros sabiam reconhecer as **armas** de combate apenas pelos disparos, AR-15, Uzi, M-16, HK-47, **armas** que chegavam a dar quinze tiros por segundo e pelas quais se pagavam até sete mil dólares, e que além de matar, estilhaçavam o inimigo. (MELO, 2000, p. 14)
- (12) Kingie had heard that some of the lookouts could recognize combat **weapons** just from their sound, **American AR-15s, South Korean Daewoos, Russian AK-47s, guns** that shot fifteen rounds a second and cost as much as seven thousand dollars and didn't just kill the enemy but ripped him to shreds. (MELO, 2002, p. 5)

Como se pode observar, Landers acrescenta até a origem das armas, sendo essas informações desconhecidas no original, percebe-se, de certa forma, a intervenção criativa do tradutor, que reforça as características de armamento ao contexto original, como em um efeito, de certa forma, até estereotipado. O tradutor pode aproximar o texto de chegada ao de guerra propriamente dita, pela valorização do arsenal utilizados pelos traficantes.

Diferenças relacionadas a imprecisões de expressões

São observadas, nas duas traduções, tendências de facilitar a leitura de expressões imprecisas para a cultura de chegada, tais como nomes de produtos, como se pode observar no fragmento abaixo, extraído do par de obras *Inferno-Inferno*

- (13) Reizinho caminhou pelo **calçadão**, pensou em comprar um **Chica Bom**, desistiu. O tênis. Desistiu. O boné. Desistiu. Andou para lá e para cá, não comprou nada, foi até o calçadão, tanta gente na praia. Garotos jogando vôlei, um punhado de babás conversando, bebês, vento agradável. O Rio de Janeiro era uma cidade bonita de verdade. (MELO, 2000, p. 24)
- (14) Kingie moved along the **calçadão**, the walkway along the beach, thought about buying **an ice cream**, changed his mind. Sneakers. Changed his mind. The cap. Changed his mind. He wandered around, bought nothing, went back to the **walkway**, so many people at the beach. Guys playing volleyball, a group of nannies talking, babies, a pleasant breeze. Rio de Janeiro really was a pretty city. (MELO, 2002, p. 14)

No original, Patrícia usa o nome do sorvete, Chica Bom, recurso muito utilizado pela autora, que destaca marcas de produtos, evidenciando um aspecto da sociedade capitalista retratada na obra, marcada pela persuasão midiática. Na tradução, Landers suaviza essa massificação utilizando um nome genérico para o produto, *ice cream*, ao invés de adaptar para um nome de produto de impacto semelhante ao do original, ou recorrer à explicitação ou empréstimo.

Neste mesmo fragmento, pode-se observar o empréstimo para a tradução de “calçadão”, em um primeiro momento, seguido da explicitação *walkway along the beach*, e, posteriormente, o uso do correspondente próximo *walkway*, o qual fora apresentado pela explicitação. Percebe-se que o tradutor preocupa-se em facilitar a leitura ao construir o cenário urbano específico da cidade do Rio de Janeiro.

Mudanças na estrutura

Por vezes o tradutor opta por mudar uma estrutura mais complexa por uma mais linear, simples ou convencional. No trecho abaixo, extraído do par de obras *O matador-The killer*, Landers muda a posição de um sintagma nominal dentro da frase:

- (15) Meu primo segurou minhas mãos, **na calçada**: o que há, cara? É só um carburador. É só um carro. É o Marcão, teu amigo. Ficou maluco? (MELO, 1995, p. 36)
- (16) **On the sidewalk**, my cousin gripped both my hands in his: What’s wrong with you, man? It’s just a carburetor. It’s just a car. That’s Marcão, your friend. Have you gone crazy? (MELO, 1998, p. 32)

A posição do sintagma na frase pode indicar a ordem de relevância das informações, o que vem primeiro é a informação mais importante, sendo assim, no original, a autora valoriza mais a ação do primo do narrador, enquanto o tradutor opta por organizar a cena, colocando em primeiro lugar a organização do espaço, mostrando o lugar onde os personagens se encontravam quando um segurou as mãos do outro. Esse tipo mudança evidencia uma estratégia facilitadora na tradução.

Mudança de linguagem mais informal para mais formal

Há mudanças na tradução que tornam a linguagem informal em mais formal. Nos fragmentos abaixo extraídos do par de obras *O matador* → *The Killer*, percebe-se esse tipo de tendência facilitadora,

- (17) Disseram, os babacas, um erro jurídico é inaceitável. Erro médico, eles aceitam. E os infelizes que eles matam no hospital? Dizem que a pobreza geral do país é que gera a violência. Gera violência, gera poluição, gera doença, gera **o diabo**, mas não gera esses estupradores filhos da puta, isso não gera. Não é verdade? (MELO, 1995, p. 32)
- (18) The assholes said that a legal error is unacceptable. A medical error is fine with them. What about the poor devils they kill in hospitals? They say that it's the country's overall poverty that generates violence. Generates violence, generates pollution, generates disease, generates **whatever**, but it doesn't generate rapist sons of bitches. It doesn't generate that. Right? (MELO, 1998, p. 28)

Para a tradução da expressão “o diabo”, Landers opta pela expressão *whatever*, mais genérica do que a expressão bem coloquial utilizada no original. Também pode-se observar, ao longo da tradução, que o uso de palavrões do original é bastante atenuado pelo tradutor.

Considerações finais

Por meio dos dados obtidos pode-se perceber que o tradutor apresenta grande autonomia em relação ao trabalho com as obras de Patrícia Melo, recorrendo a mudanças que, consciente ou inconscientemente, facilitam a leitura para os leitores de chegada.

Percebe-se, também, que o tradutor, muitas vezes, diminui marcas características do original, no caso de substituir nomes de marcas de produtos pela descrição dos mesmos, ao suavizar o uso de palavrões, ao mudar a organização dos elementos da frase, e ao omitir nomes próprios que são desconhecidos do leitor de chegada.

Com este trabalho, é possível refletir sobre a tradução de obras brasileiras que têm boa repercussão no exterior, e sobre como o tradutor lida com as peculiaridades dessa forma literária, que tem recebido maior atenção de pesquisadores recentemente.

Pretende-se demonstrar que a Linguística de *Corpus*, em intersecção com os Estudos da Tradução, pode contribuir muito para as investigações sobre a tradução literária e, espera-se que o material fornecido instigue outros pesquisadores a seguir caminho nesse domínio de pesquisa científica.

REFERÊNCIAS DOS *CORPORA* DE ESTUDO

MELO, P. *O matador*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. *The Killer*. Tradução Clifford Landers. London: Bloomsbury, 1997.

_____. *Inferno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. *Inferno*. Tradução Clifford Landers. London: Bloomsbury, 2003.

REFERÊNCIAS

BAKER, M. Corpus Linguistic and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.) *Text and Technology*: In honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993, p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. *Terminology, LSP and Translation Studies in Language Engineering*: In Honour of Juan C. Sager. Amsterdam: John Benjamins, 1996, p. 175-186.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, 2004.

CAMARGO, D. C. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto, SP: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007.

_____. *Padrões de Estilo de Tradutores*: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas. 2005. 512 f. Tese (Livre-Docência em Estudos da Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

SCOTT, M. N. *Normalization and Reader's Expectations: A Study of Literary Translation with Reference to Lisspector's A Hora da Estrela*. 1998. 318 f. Tese (Doutorado em Tradução) – Universidade de Liverpool. Liverpool.

WAINBERG, Jacques A. *Mídia e terror: comunicação e violência política*. São Paulo: Paulus, 2005